

O DESEMPENHO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA EM RELAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES COGNITIVAS E NEUROPSIQUIÁTRICAS DECORRENTES DA DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL

The performance of daily life activity and instrumental daily living in relation to cognitive and neuropsychiatric changes resulting from frontotemporal dementia

El desempeño de la actividad de vida diaria e instrumental de vida diaria en relación a los cambios cognitivos y neuropsiquiátricos derivados de la demencia frontotemporal

Luisa Inojosa Gonçalves de Barros

<https://orcid.org/0000-0002-5538-9151>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

Flávia Pereira da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-4063-7335>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

Tatiana Lins Carvalho

<https://orcid.org/0000-0002-5754-037X>

Universidade Estadual de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Luciana Silva do Nascimento

<https://orcid.org/0000-0002-7447-9670>

Hospital Universitário das Clínicas, Recife, PE, Brasil.

Valéria Moura Moreira Leite

<https://orcid.org/0000-0003-1475-6696>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

Resumo: Introdução: Atualmente as demências são uma das maiores preocupações na saúde mundial. Na Demência Frontotemporal os indivíduos apresentam mudança comportamental e dificuldades de compreensão e expressão verbal, o que gera impactos na realização das atividades de vida diária, impactos ainda pouco estudados. Por esse motivo, o presente artigo tem como principal objetivo conhecer o desempenho da AVD e AIVD em relação às alterações cognitivas e neuropsiquiátricas mais frequentes na Demência Frontotemporal. **Método:** O estudo é uma revisão integrativa, com o recorte temporal de 2018 até 2023, que inclui artigos de língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os descritores utilizados foram: Demência Frontotemporal e Atividade cotidiana, nas bases de dados periódicos Capes e Bireme. **Resultados:** Na pesquisa foram encontrados 536 artigos. Desses, foram selecionados 17 estudos que se relacionavam com o objetivo do estudo, sendo eles, 15 de língua inglesa, 1 em português e 1 em espanhol. **Discussão:** O comprometimento funcional na Demência Frontotemporal varia quanto ao grau de complexidade das atividades. Ao comparar os subtipos de Demência Frontotemporal, identificou-se que, indivíduos com Demência Frontotemporal variante comportamental apresentaram em maior frequência alterações comportamentais e possuíam maior prejuízo funcional. A apatia foi um dos sintomas da Demência Frontotemporal associado ao declínio funcional. Algumas das atividades que estiveram comprometidas foram a alimentação, a higiene pessoal, o gerenciamento financeiro, entre outras. **Conclusão:** O estudo auxilia na identificação dos impactos da Demência Frontotemporal no desempenho ocupacional.

Palavras-chave: Demência Frontotemporal. Atividades Cotidianas. Terapia Ocupacional

Abstract: Introduction: Dementia are Currently one of the main concerns in global health. Individuals with frontotemporal dementia have personality changes and difficulties in understanding and expressing themselves. This impacts their ability to perform activities of daily living that are still insufficiently studied. For this reason, the present paper explores the performance of AVD and AIVD in relation to the most frequent cognitive and neuropsychiatric changes in Frontotemporal Dementia. **Method:** The study is an integrative review, with the time frame from 2018 to 2023, which includes articles in Portuguese, English and Spanish. The descriptors used were: Frontotemporal Dementia and Daily Activity in the Capes and Bireme databases. **Results:** This survey mapped out 536 articles. Of these, 17 studies were selected that related to the objective of the study being 15 English-speaking, 1 in Portuguese and 1 in Spanish. **Discussion:** This survey found that functional impairment in frontotemporal dementia varies in the degree of complexity of activities. When comparing the subtypes of frontotemporal dementia, it identifies that individuals with frontotemporal dementia behavioral variants present higher frequency behavioral changes and have greater functional impairment. Apathy is one of the symptoms of frontotemporal dementia that is associated with functional decline. Some of the activities that were compromised were food consumption, personal hygiene, financial management, among others. **Conclusion:** Thus, the study helps to identify the impacts of frontotemporal dementia on occupational performance.

Keywords: Frontotemporal Dementia. Everyday Activities. Occupational Therapy

Resumen: Introducción: Actualmente las demencias son una de las mayores preocupaciones en salud mundial. En la Demencia Frontotemporal los individuos presentan cambios de personalidad y dificultades de comprensión y expresión verbal, lo que genera impactos en la realización de las actividades de vida diaria, impactos aún poco estudiados. Por ese motivo el presente estudio tuvo como objetivo conocer el desempeño de la AVD y AIVD en relación a los cambios cognitivos y neuropsiquiátricos más frecuentes en la Demencia Frontotemporal. **Método:** El estudio es una revisión integrativa, con el recorte temporal de 2018 hasta 2023, que incluye artículos de lengua portuguesa, inglesa y española. Los descriptores utilizados fueron: Demencia Frontotemporal y Actividad cotidiana, en las bases de datos periódicos Capes y Bireme. **Resultados:** La encuesta encontró 536 artículos. De estos, se seleccionaron 17 estudios que se relacionaban con el objetivo del estudio siendo ellos 15 de lengua inglesa, 1 en portugués y 1 en español. **Discusión:** Encontró que el compromiso funcional en la demencia frontotemporal varía en cuanto al grado de complejidad de las actividades. Al comparar los subtipos de demencia frontotemporal identifica que, individuos con demencia frontotemporal variante comportamental presentan en mayor frecuencia alteraciones comportamentales y poseen mayor perjuicio funcional. La apatía es uno de los síntomas de la demencia frontotemporal que se asocia con la disminución funcional. Algunas de las actividades que estuvieron comprometidas fueron la alimentación, la higiene

personal, la gestión financiera, entre otras. **Conclusión:** Por lo tanto, el estudio ayuda a identificar qué impactos la demencia frontotemporal en el desempeño ocupacional.

Palabras-clave: Demencia Frontotemporal. Actividades Cotidianas. Terapia Ocupacional

Como citar:

Barros, L. G.; Silva, F. P.; Carvalho, T. L.; Nascimento, L. S.; Leite, V. M. M. (2025). O desempenho da atividade de vida diária e instrumentais de vida diária em relação às alterações cognitivos e neuropsiquiátricos decorrentes da demência frontotemporal. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 9(4): 3647-3659. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto66296

Introdução

Atualmente, as demências são consideradas uma das maiores preocupações entre a população idosa. (Paiva et al., 2019). Define-se demência como uma síndrome, causada por uma disfunção cerebral, que se caracteriza por alterações nos domínios cognitivos que impactam no cotidiano do indivíduo (Paiva et al., 2019; Silva & Ramírez, 2020). De acordo com Caramelli, et al. (2022), quase dois terços das pessoas com diagnóstico de demência vivem em países com baixa e média renda. Ainda de acordo com eles, o Brasil possui 800.000 casos registrados.

Em sua maioria, as demências se apresentam após os 65 anos (Caramelli, et al., 2022). Entretanto, no caso da Demência Frontotemporal (DFT), esta comumente se apresenta antes dos 65 anos, sendo a segunda mais registrada (Salech et al., 2021; Souza et al., 2022)

A DFT costuma apresentar seus primeiros sintomas, aproximadamente, na quinta década de vida, a partir do comprometimento dos lóbulos frontais e temporais (Riswanto, et al., 2022; Chatzdimitriou et al., 2023). Essas duas regiões cerebrais estão associadas ao comportamento, à fala e ao pensamento (Guger et al., 2021). Assim, indivíduos acometidos com essa demência costumam apresentar mudança de comportamento e dificuldades de compreensão e expressão verbal (Guger et al., 2021; Benussi et al., 2021)

A DFT apresenta clinicamente três fenótipos clínicos a depender dos primeiros comprometimentos apresentados pelo indivíduo, que são a variante comportamental (DFTvc) e dois subtipos linguísticos: a afasia progressiva primária não fluente (APPnf) e a afasia progressiva primária semântica (APPvs) (Chatzdimitriou et al., 2023). Para que um paciente receba o diagnóstico possível da DFTvc é necessário que este possuía pelo menos três dos seis sintomas mais comuns relacionados a esse subtipo. O diagnóstico passa a ser provável quando há evidências típicas em exames de neuroimagens e quando nas avaliações, já apresenta declínio funcional significativo. Em relação ao diagnóstico dos subtipos linguísticos requer que seja atendido três critérios, a dificuldade mais predominante tem que ser de linguagem, essa dificuldade linguística ser a principal causa de prejuízo funcional e a afasia deve ser o quadro mais notável no início do quadro (Souza et al., 2022).

No caso de pessoas com Demência Frontotemporal, o declínio funcional decorrente das alterações cognitivas e neuropsiquiátricas podem levar ao comprometimento na realização das atividades de vida diária (AVDs) e das atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) (Chatzdimitriou et al., 2023; Salech et al., 2021).

Segundo a *American Occupational Therapy Association* (AOTA, 2021) as AVD são as atividades realizadas no dia a dia para cuidar de si, como o banho, ir ao banheiro, vestir/despir, comer, alimentação, mobilidade funcional, higiene pessoal e atividade sexual. Já as AIVD, são aquelas mais complexas que necessitam de interação, realizadas na comunidade ou em casa, por exemplo, gestão financeira, preparar refeições e limpeza, compras, montar e gerir a casa, entre outras. Tanto as AVD como as AIVD fazem parte das ocupações humanas. Cabe ao Terapeuta Ocupacional analisar o desempenho ocupacional que é o ato de realizar uma atividade considerando a dinâmica entre cliente, contexto e a ocupação (AOTA, 2021).

Os prejuízos resultantes da Demência Frontotemporal relacionados ao desempenho das AVD e AIVD ainda são pouco estudados. Assim, o presente artigo tem como principal objetivo conhecer o desempenho da AVD e AIVD em relação às alterações cognitivas e neuropsiquiátricas mais frequentes na Demência Frontotemporal.

Métodos

Este estudo é uma revisão integrativa, a qual identifica, analisa e sintetiza os resultados obtidos em diferentes estudos que abordam o mesmo assunto. “Assim, a revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores” (Botelho et al., 2011).

Foi utilizada como pergunta norteadora para essa pesquisa, quais mudanças no desempenho da AVD, AIVD, em relação às alterações cognitivas e neuropsiquiátricas mais frequentes na Demência Frontotemporal? Dessa forma, foram incluídos os artigos científicos, que relacionavam a demência frontotemporal com a AVD e a AIVD. É importante observar que o termo atividade na literatura científica, muitas vezes, é utilizado como termo semelhante à ocupação e cotidiano (Cazeiro et al., 2022). Além disso, em relação às AVD e AIVD existem outras denominações como as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs) que seriam as tarefas ligadas à sobrevivência (Dias et al., 2014) e as Atividades Avançadas de Vida Diária AAVDs, as quais são ligadas à fatores pessoais e ambientais que as tornam mais complexas (Dias et al., 2014). Para facilitar o entendimento da redação desse estudo, todas essas denominações e classificações encontradas nos artigos eleitos foram consideradas equivalentes aos termos AVD e AIVD adotados pela AOTA, (2021).

A pesquisa incluiu em sua coleta artigos de língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os descritores foram: Demência Frontotemporal e Atividades Cotidianas. Já os termos livres corresponderam à Atividade Básica de Vida Diária, Atividade Instrumental de Vida Diária, Atividade Avançada de Vida Diária, funcionalidade, Cotidiano ou Ocupação. Para a busca de artigos foram utilizados os periódicos Capes e Bireme. O recorte temporal se deu dos últimos cinco anos, de novembro de 2018 até novembro de 2023, uma vez que esse período delimita os achados mais atuais da doença.

O processo de triagem foi realizado pela autora principal com base no método PRISMA. Dessa forma, os estudos triados foram organizados em uma planilha e a partir dela foram excluídos os artigos repetidos. Em seguida retirados os que não possuíam acesso na íntegra de forma gratuita. Após esse recorte, foram eliminados os artigos, a partir do título e resumo que não se aproximavam do tema

desta pesquisa e posteriormente, retirados os estudos de revisão e editorial. Dos artigos restantes foi feita a leitura completa e excluídos os que não se relacionavam com o objetivo central deste estudo. Esse resultado alcançado foi organizado em uma planilha única.

Resultados

No levantamento realizado foram encontrados 427 artigos nos periódicos Capes e 109 na base de dados Bireme, totalizando 536 artigos. Desses foram excluídos 519, seguindo os critérios ilustrados no fluxograma abaixo, (Figura 1). Dos 17 estudos selecionados, 15 são de língua inglesa, 1 em português e 1 em espanhol.

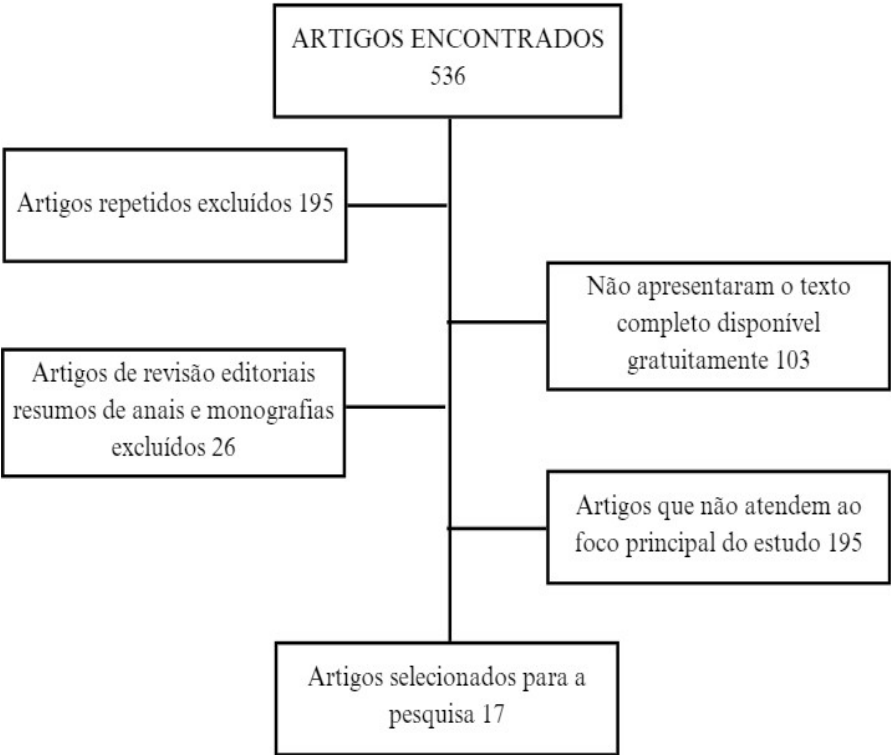


Figura 1: Processo de seleção dos artigos
Fonte: Elaborado pelas autoras

Na tabela abaixo, tabela 1, estão todos os artigos que demonstram o desempenho da AVD e AIVD em relação às alterações cognitivas e neuropsiquiátricas mais frequentes na Demência Frontotemporal. Os artigos foram organizados segundo o ano de publicação, dos mais antigos aos mais recentes.

Tabela 1: Artigos que trazem o desempenho da AVD e AIVD em relação às alterações cognitivas e neuropsiquiátricas mais frequentes na Demência Frontotemporal

Título	Autor/ Ano	Objetivo	metodologia (tipo de estudo)	Desfecho
--------	---------------	----------	---------------------------------	----------

Apathy and functional disability in behavioral	Yassuda et al., 2018	Investigar os perfis cognitivos e neuropsiquiátricos de pacientes com DFTvc de acordo com diferentes níveis de comprometimento funcional; explorar se os déficits cognitivos ou os sintomas neuropsiquiátricos estão diretamente associados ao comprometimento funcional nas AVD em DFTvc.	Estudo transversal.	Encontrou relação do declínio cognitivo global e a apatia com o comprometimento nas AVD. Além de mostrar que os fatores associados à perda de funcionalidade diferem de acordo com o domínio funcional afetado.
Caregiver Burden in Semantic Dementia with Right- and Left-Sided Predominant Cerebral Atrophy and in Behavioral-Variant Frontotemporal Dementia	Koyama et al., 2018	Examinar a sobrecarga do cuidador para pacientes com APPvs com atrofia predominante do lado direito e esquerdo e pacientes com DFTvc, e identificar características da sobrecarga do cuidador e fatores relacionados entre esses subtipos.	Não Informa	A DFTvc apresentou maior comprometimento nas AVD e AIVD. Além disso, a sobrecarga do cuidador se relacionou com o desempenho do indivíduo nas AIVD.
Citalopram Improves Obsessive-Compulsive Crossword Puzzling in Frontotemporal Dementia.	Meyer et al., 2019	Apresentar o caso de um paciente com DFTvc, o qual fez tratamento com citalopram	Estudo de Caso	Manteve dificuldades alimentares à noite e falta de interesse em atividades de lazer. No entanto, apresentou uma melhor funcionalidade em fazer uma refeição fora do espaço doméstico e maior empatia pela família.
Neuropsychiatric Symptoms as Predictors of Clinical Course in Neurodegeneration. A Longitudinal Study	Escudero, et al., 2019.	Determinar em que medida a presença de sintomas comportamentais, afetivos e psicóticos, entre outros nos estágios iniciais da doença, podem prever a progressão do déficit cognitivo e funcional na Doença de Alzheimer (DA) e DTF.	Não informa	As alterações comportamentais, os delírios, os problemas de conduta e alterações alimentares nas fases iniciais conseguiram prever o déficit cognitivo e funcional.
Demência frontotemporal em paciente feminina de 56 anos: relato de caso	Paiva et al., 2019.	Relatar o estudo de caso de uma paciente do sexo feminino de 56 anos com DFT.	Estudo de Caso	A paciente era dependente nas AIVD e ABVD. Além disso, os principais sintomas apresentados eram a apatia, anedonia e isolamento social.
Estimulación Cognitiva en un caso de Afasia Primaria Progressiva no fluente.	Silva & Ramírez, 2020.	Identificar os efeitos da estimulação cognitiva da linguagem baseada em estratégias de comunicação aumentativa e alternativa em uma paciente diagnosticada com Transtorno Neurocognitivo Maior devido a DFT APPnF.	Estudo sistemático experimental Estudo de caso	As estratégias de comunicação permitiram compensar o modo de falar quando utilizados de forma contínua nas AVD.
Investigation of Factors Affecting Apathy in Three Major Types of Dementia.	Akyol, Küçükgüçlü & Yener, 2020.	Comparar e determinar os fatores que afetam a apatia em três tipos de demência.	Estudo descritivo comparativo	Encontrou relação da apatia com o declínio funcional nas AVDs e AIVDs dos pacientes na DFT.
Apathy, Executive Function, and Emotion Recognition Are the Main Drivers of Functional Impairment in Behavioral Variant of Frontotemporal Dementia.	Salech et al., 2021	Explorar a associação entre características cognitivas e neuropsiquiátricas que levam ao prejuízo funcional nas diferentes AVDs em pacientes com DFTvc	Estudo transversal	A apatia influencia a perda de funcionalidade em todos os domínios das AVD.
Caregiver burden in patients with behavioural variant frontotemporal dementia and non-fluent variant and semantic variant primary progressive aphasia.	Guger et al., 2021	Avaliar a sobrecarga do cuidador e potenciais fatores de risco em pacientes com DFTvc, APPvs e APPnf.	Não Informa	Os indivíduos com DFTvc apresentaram maior comprometimento nas AIVD e ABVD comparado aos demais subtipos. Além de revelar diferenças na sobrecarga do cuidador nas variantes da doença.

Prodromal frontotemporal dementia: clinical features and predictors of progression	Benussi et al., 2021.	Identificar as características clínicas e comportamentais da DTF prodrômica, em comparação com estágios mais avançados.	Estudo retrospectivo	O estudo encontrou que nas fases leve e moderada da doença está preservada a autonomia nas ABVD e apenas no estágio avançado a AIVD aparece prejudicada.
Characteristics of behavioral symptoms in right-sided predominant semantic dementia and their impact on caregiver burden: a cross-sectional study.	Sato et al., 2021.	Esclarecer os sintomas neuropsiquiátricos da demência semântica predominante do lado direito, comparando com aqueles da DFTvc, APPVs predominante do lado esquerdo e DA. Identificar fatores clínicos relacionados à sobrecarga do cuidador.	Estudo observacional retrospectivo	O comprometimento nas AIVD foi mais leve no grupo APPVs lado direito do que no grupo DFTvc. No entanto, a incapacidade nas AIVD foi associada à sobrecarga do cuidador no grupo APPVs lado direito e não no grupo DFTvc.
Swallowing in behavioral variant frontotemporal dementia	Marin et al., 2021	Descrever as características de alimentação e deglutição em pacientes com DFTvc nos estágios leve, moderado e grave e correlacionar os problemas de deglutição com funcionalidade, disfunção executiva e características cognitivas e comportamentais.	Estudo de coorte	Pacientes com DFTvc apresentaram dificuldades alimentares para deglutir como: confusão na alimentação, passividade, tosse e asfixia, dificuldades com algumas consistências e alimentos específicos.
Distinguishing Frontotemporal Dementia From Alzheimer Disease Through Everyday Function Profiles Trajectories of Change	Giebel, et al.; 2021.	Explorar as trajetórias do funcionamento diário entre a DFT e a demência da DA ao longo do tempo, focando especificamente nas atividades diárias individuais e no cotidiano.	Não Informa	Pacientes com DFTvc apresentam desempenho prejudicado nas atividades de gestão financeira e organização de documentos.
Effect of Instrumental Activities of Daily Living habituation due to routinising therapy in patients with frontotemporal dementia.	Nakanish & Yamaga, 2021.	Relatar caso de intervenção na rotina de AIVD em paciente com DFT	Estudo de Caso	Após intervenção a paciente passou a desempenhar a atividade de lavar os pratos sozinha, o que aliviou a sobrecarga dos cuidadores.
An Indonesian elderly with primary progressive aphasia and behavioral variant of frontotemporal dementia: A case report and review article.	Riswanto et al., 2022.	Apresenta o caso de uma mulher diagnosticada com DA e transtornos mentais orgânicos por muitos anos antes de desenvolver e ser diagnosticada com DFT, comportamento e afasia progressiva primária.	Estudo de Caso e revisão de literatura	A paciente apresentava desorganização no gerenciamento financeiro, incapacidade de lembrar da tarefa que estava realizando em um determinado momento e perdia suas coisas. Mostrou mudanças comportamentais contínuas, com apatia, desinteresse e dificuldade de planejamento.
Distinguishing Semantic Variant Primary Progressive Aphasia from Alzheimer's Disease	Mendez & Nasir, 2023.	Apresentar um paciente com extensa perda do significado das palavras e discutir as características clínicas que diferenciam seu distúrbio da DA.	Estudo de Caso	O paciente possuía APPVs com dificuldade de memória e perda de interesse nas relações pessoais, entretanto ainda dirigia e era independente nas suas AVDs.
The cognitive and behavioral correlates of functional status in patients with frontotemporal dementia A pilot study	Chatzidimitriou et al., 2023.	O objetivo do estudo foi identificar fatores cognitivos que pudessem refletir o uso de estratégias compensatórias em tarefas cotidianas em pacientes com DFT.	Não Informa	O estudo encontrou que as tarefas domésticas e as atividades de lazer foram as mais prejudicadas, seguidas do gerenciamento financeiro. Já as atividades como alimentação, vestir-se e continência se mantiveram preservadas.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Discussão

Os resultados apresentados evidenciam que a DFT impacta no desempenho da AVD e AIVD dos indivíduos. Essa relação sofre influência por diferentes fatores como: subtipo da demência, tempo de diagnóstico e complexidade da atividade. O estudo de Chatzidimitriou et al. (2023) identificou, em seus resultados, que os indivíduos com DFT apresentaram maior comprometimento nas AIVD. Além disso, a pesquisa de Salech et al. (2021) mostrou que o comprometimento funcional de pacientes com DFTvc aumenta, na proporção do grau de complexidade das atividades, ou seja, a AIVD foi mais comprometida do que a AVD. Em concordância, na literatura encontrada, o estudo de Cipriani, Danti, Picchi, Nuti e Fiorino (2020) aponta que prejuízos sutis no desempenho das AIVD podem prever o desenvolvimento de demências.

É válido analisar o caso de APPvs trazido por Mendez e Nasir (2023), no qual os familiares afirmaram que o indivíduo era independente para realizar suas atividades, porém, durante a avaliação médica, apresentou problemas para compreender certas palavras, o que sugere dificuldade no seu desempenho funcional. O artigo de Chatzidimitriou et al. (2023), por exemplo, demonstra que os testes utilizados para avaliar a fluência e a memória verbal interferiram na avaliação do desempenho da AVD e na AIVD. A pesquisa de Avellaneda, Torres e Cuadrado (2011) relata o caso de APPvs no qual apresentava prejuízos nas atividades diárias e sociais devido a comprometimento nas habilidades de linguagem.

Silva e Ramírez (2020) trazem o relato de uma mulher com APPnf, a qual era incapaz de nomear/recordar nomes de objetos e apresentava comprometimento na AIVD. Cipriani et al. (2020) refere que, juntamente com a APPvs, a APPnf está relacionada com déficits de linguagem, que levam ao comprometimento das atividades que necessitam da comunicação.

Ainda quanto à relação com o tipo de DFT, o estudo de Guger et al. (2021) compara os subtipos e identifica que, indivíduos com DFTvc além de apresentarem em maior frequência alterações comportamentais, possuem maior comprometimento da AVD e AIVD. Esse achado é reforçado no estudo de Cipriani et al. (2020) o qual traz que os sintomas neuropsiquiátricos (SNP) estão relacionados ao desempenho funcional.

Os SNP são comuns em pacientes com DFT e incluem os sintomas comportamentais, afetivos e psicóticos (Escudero et al., 2019). Dentro desses, Salech et al. (2021) associou a irritabilidade e os distúrbios alimentares com o declínio nas AVD. O desinteresse foi outro sintoma encontrado na DFT (Paiva et al., 2019; Riswanto et al., 2022), nas variantes semânticas (Mendez & Nasir, 2023) e comportamentais (Meyer et al., 2019) que interferiu no desempenho funcional. Nos casos relatados, os pacientes perderam o interesse nas atividades que realizavam no dia a dia (Mendez & Nasir, 2023; Paiva et al., 2019), nos hobbies (Riswanto et al., 2022) e pelos membros da família (Meyer et al., 2019). O resultado encontrado no estudo de Meyer et al. (2019), especificamente, chama a atenção ao referir interferência no desempenho da AIVD por dificuldades nas questões sociais. Em concordância, o artigo de Barsuglia et al. (2015) encontrou que os pacientes com DFTvc apresentaram desinteresse pela interação social.

Os relatos de casos de Riswanto et al. (2022) e o de Paiva et al. (2019) mostram a apatia como sintoma presente em indivíduos com DFT. Nos resultados do estudo em pauta, dois artigos correlacionaram a

presença do sintoma da apatia em pacientes com DFT a prejuízos no desempenho da AVD e AIVD (Akyol et al., 2020; Chatzidimitriou et al., 2023). A apatia é uma síndrome neuropsiquiátrica caracterizada pela perda de motivação e baixa realização de comportamentos voluntários direcionados a um objetivo (Maruta et al., 2021), que de acordo com Maruta et al. (2021) está associada com a satisfação com as AVD.

Diversos resultados encontrados apontam a presença da apatia em indivíduos diagnosticados com a DFTvc (Meyer et al., 2019; Nakanishi & Yamaga, 2021; Salech et al., 2021; Yassuda et al., 2018), e quando comparado com a prevalência na APPvs, Koyama et al. (2018) e Sato et al. (2021) trazem que esse sintoma se manifesta principalmente na variante comportamental. Conforme trazido acima, o estudo de Cipriani et al. (2020) afirma que, dentre as variantes da demência, a apatia está mais relacionada com pacientes da DFTvc. Os artigos de Yassuda et al. (2018) e Salech et al. (2021), por sua vez, associam a presença da apatia na DFTvc com comprometimento na AVD e AIVD, da mesma forma como trazido no estudo de O'Connor et al. (2016). Portanto, pode-se dizer que o maior prejuízo na AVD e AIVD está ligado ao sintoma da apatia e por isso a variante comportamental apresenta maior comprometimento funcional.

Entretanto, apesar de ter sido identificado a apatia como fator que mais interfere no desempenho funcional dos pacientes com DFTvc, chama a atenção o estudo de Yassuda et al. (2018) que refere o déficit cognitivo como fator mais relevante para a incapacidade desses indivíduos. Ikezaki et al. (2020) afirmam que, em seus pacientes com Doença de Alzheimer, as funções cognitivas básicas não impactaram no declínio da AIVD, como a apatia. Esse estudo, por sua vez, encontrou relação do desempenho funcional com as funções cognitivas mais complexas, como as funções executivas, aprendizagem, atenção e linguagem.

Nos resultados, as disfunções executivas também estavam ligadas ao comprometimento na AIVD (Giebel et al., 2021; Salech et al., 2021). As funções executivas se relacionam com diferentes habilidades a fim de alcançar um objetivo (Assis, 2008). Dentre essas habilidades, encontra-se o controle inibitório (Assis, 2008), que segundo os artigos encontrados é afetado pela DFTvc (Meyer et al., 2019; Nakanishi & Yamaga, 2021; Salech et al., 2021). Salech et al. (2021) relaciona a desinibição com o impacto na AVD e em Meyer et al. (2019) foi associado a distúrbios alimentares. Já a dificuldade de planejamento, outra habilidade dentro das funções executivas (Assis, 2008), estava presente no caso trazido por Riswanto et al. (2022). Na literatura, Assis (2008) e Ikezaki et al. (2020) abordam que as funções executivas estão ligadas às nossas atividades do dia-dia, dessa forma o comprometimento delas impactam a AIVD.

Dentre as funções cognitivas que impactam a AVD, o estudo de Chatzidimitriou et al. (2023) mostrou o déficit na memória de trabalho como sendo a principal influenciadora no desempenho da AVD, de forma geral. A memória de trabalho aparece prejudicada também no artigo de Riswanto et al. (2022), em que a paciente era incapaz de recordar qual tarefa estava realizando. Além dessa memória, em nossos resultados são relatados dificuldade em recordar eventos recentes na APPnf (Silva & Ramírez, 2020), comprometimento para lembrar compromissos na DFTvc (Giebel et al., 2021) e queixa para recordar nome de pessoas, fatos históricos e acontecimentos antigos, em pacientes com APPvs (Mendez & Nasir, 2023). Chatzidimitriou et al. (2023) identificaram a memória de trabalho verbal relacionada com prejuízo nas atividades domésticas e de lazer.

Apesar destes artigos terem identificado relação entre os déficits de memória e DFTvc, Meyer et al. (2019) descrevem um paciente de DFTvc em que essa habilidade estava preservada. No estudo de Moreira, Duarte, Moreira e Santos (2017) aponta que os problemas de memória só se apresentam posteriormente.

A partir da revisão realizada foi possível juntar os resultados dos estudos sobre os impactos da DFT na AVD/ AIVD e compará-los. Por exemplo, foram encontrados mais de um artigo que comentava sobre a alimentação. Em Chatzidimitriou et al. (2023), que engloba a DFT, a atividade de comer se manteve preservada. No entanto, Meyer et al. (2019) e Marin et al. (2021) encontraram comprometimentos de pacientes com DFTvc nesta atividade. Em Marin et al. (2021), foi constatado que a apatia e a falta de iniciativa interferiram na realização desta AVD podendo levar a engasgos e tosse. Já o caso trazido por Meyer et al. (2019) os sintomas de desinibição e hiperrealidade estiveram associados a comportamentos inapropriados à mesa e aumento descontrolado no apetite. Características parecidas também foram trazidas no estudo de Moreira et al. (2017).

Riswanto et al. (2022), relatam o caso de uma paciente que se mostrou menos organizada financeiramente. Giebel et al. (2021) e Chatzidimitriou et al. (2023), afirmaram que as disfunções executivas e a memória verbal de curto prazo, respectivamente, influenciam o impacto desta AVD. Em concordância Moreira et al. (2017) relataram o caso de um paciente com DFTvc com comprometimento funcional na atividade de gerenciamento financeiro.

Outrossim, Giebel et al. 2021 e Chatzidimitriou et al. (2023), trouxeram em seus estudos que sua população apresentou prejuízo na atividade de cozinhar. O primeiro relaciona a dificuldade em preparar uma refeição a perda rápida e progressiva na habilidade de usar os eletrodomésticos. Já o segundo, com o controle inibitório e funções executivas por exigir planejamento e sequenciamento de muitas etapas. No estudo de Avellaneda, Torres e Cuadrado (2011), a paciente abandona a atividade por realizá-la de forma inadequada.

A falta de higiene foi citada tanto no artigo de Riswanto et al. (2022) quanto no de Chatzidimitriou et al. (2023). Este último afirmou que esta foi a única AVD realmente prejudicada em seu estudo e foi influenciada pela negligência pessoal apresentada pelos participantes do estudo. No estudo de Moreira et al. (2017) paciente com DFTvc abandona seus cuidados de higiene pessoal

Além de todas essas atividades, Chatzidimitriou et al. (2023), falaram do declínio no desempenho das atividades domésticas que foram prejudicadas pela memória de trabalho verbal e pela apatia. Dentro dessa atividade, Nakanishi e Yamaga (2021) detalharam a intervenção realizada na atividade do Lavar a louça, comprometida pela demência, com intuito de diminuir a sobrecarga dos cuidadores.

Por fim, outra nuance encontrada nos resultados, é a importância de identificar o impacto no desempenho da AVD e AIVD relacionadas às alterações cognitivas e neuropsiquiátricas decorrentes da DFT para fundamentar o raciocínio clínico como mostrado pelo estudo de Akyol, Küçükgüçlü e Yener, (2020). Vale ressaltar que no estudo de Riswanto et al. (2022), traz a Terapia Ocupacional como uma das possibilidades de tratamento uma vez que busca a melhoria da capacidade funcional e da independência dos indivíduos. Segundo a AOTA, (2021) o raciocínio terapêutico ocupacional analisa as exigências e

competências relacionadas ao desempenho nas ocupações, se apoiando em avaliações e conhecimentos teóricos sobre o contexto do paciente e métodos de intervenções eficazes.

Conclusão

A análise do presente estudo demonstrou que o desempenho da AVD e AIVD são impactados pelas alterações cognitivas e neuropsiquiátricas decorrentes da Demência Frontotemporal, principalmente a AIVD. Esta revisão elucidou, também, quais dessas alterações estão associadas ao declínio funcional. Dentre as funções cognitivas afetadas pela DFT, observou-se que a desinibição, a dificuldade de planejamento e alguns tipos de memória estão associadas ao comprometimento das atividades. Entretanto, foi possível perceber que os sintomas neuropsiquiátricos, com destaque para a apatia, impactam mais no desempenho da AVD e AIVD do que os sintomas cognitivos. As atividades mais comprometidas encontradas nos artigos foram: a alimentação, a higiene pessoal, o gerenciamento financeiro, o cozinhar, e as atividades domésticas.

Assim, os achados deste estudo, pode auxiliar o terapeuta ocupacional na elaboração do raciocínio clínico, uma vez que ajuda a compreender as principais mudanças cognitivas e neuropsiquiátricas apresentadas pelos indivíduos que estão associadas ao seu declínio funcional.

Durante o processo da pesquisa, constatou-se escassez de estudos de demência frontotemporal voltados para as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos nas AVD e AIVD. Além de ter sido encontrado um limitado número de artigos escritos em língua portuguesa e de estudos que tinham o olhar da Terapia Ocupacional. Por fim, como fator de limitação ressalta o recorte utilizado, excluindo os artigos que não estão disponíveis por completo de forma gratuita, o que afeta na abrangência do número de estudos, não sendo possível generalizar os achados.

Referências

- Akyol, M. A., Kucukguclu, O., & Yener, G. (2020). Investigation of factors affecting apathy in three major types of dementia. *Archives of Neuropsychiatry*, 57, 120-125. <https://doi.org/10.29399/npa.22964>
- Assis, S. A. C. D. N. (2008). *Construção e validação de uma escala para avaliação de disfunção executiva na vida diária: um estudo preliminar* (Dissertação). Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4356>
- Avellaneda, N. G., Torres, A. M., & Cuadrado, M. M. B. (2011). Un caso de demencia frontotemporal en su variante lingüística fluente. *Psychologia*, 5(1), 107–119. <https://doi.org/10.21500/19002386.1126>
- Barsuglia, J. P., Nedjat-Haiem, F. R., Shapira, J. S., Velasco, C., Jimenez, E. E., Mather, M. J., & Mendez, M. F. (2015). Observational themes of social behavioral disturbances in frontotemporal dementia. *International Psychogeriatrics*, 26(9), 1475–1481. <https://doi.org/10.1017/s104161021400091x>

- Benussi, A., Ashton, N. J., Karikari, T. K., Alberici, A., Saraceno, C., Ghidoni, R., ... Borroni, B. (2021). Prodromal frontotemporal dementia: clinical features and predictors of progression. *Alzheimer's Research & Therapy*, 13(188). <https://doi.org/10.1186/s13195-021-00932-2>
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão E Sociedade*, 5(11), 121-136. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- Caramelli, P., Marinho, V., Laks, J., Coletta, M. V. D., Stella, F., Camargos, E. F., ... Bertolucci, P. H. F. (2022). Tratamento da demência: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Dementia & Neuropsychologia*, 16(3 suppl 1), 88-100. <https://doi.org/10.1590/1980-5764-dn-2022-s106pt>
- Cazeiro, A. P., Barcellos V. F., Fernandes R. D., Costa, M. C., Takeiti, B. A., & Correia, R. L. (2022). Conceitos de atividade, ocupação e cotidiano: um estudo exploratório com graduandos de terapia ocupacional. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 23(1), 125-139. <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2022.60477>
- Chatzidimitriou, E., Ioannidis, P., Moraitou, D., Konstantinopoulou, E., & Aretouli, E. (2023). The cognitive and behavioral correlates of functional status in patients with frontotemporal dementia: A pilot study. *Frontiers in Human Neuroscience*, 17. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2023.1087765>
- Cipriani, G., Danti, S., Picchi, L., Nuti, A., & Fiorino, M. D. (2020). Daily functioning and dementia. *Dementia & Neuropsychologia*, 14(2), 93-102. <https://doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-020001>
- Dias, E. G., Duarte, Y. A. de O., Morgani, M. H., & Lebrão, M. L. (2014). As Atividades avançadas de vida diária como componente da avaliação funcional do idoso. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 25(3), 225-232. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i3p225-232>
- Escudero, J. M. S., Beltrán, J., Palacios, Á., Chimbí, C. M., Matallana, D., Reyes, P., ... García, H. S. (2019). Neuropsychiatric Symptoms as Predictors of Clinical Course in Neurodegeneration. A Longitudinal Study. *Frontiers in Aging Neuroscience*, 11, 176. <https://doi.org/10.3389/fnagi.2019.00176>
- Giebel, C. M., Knopman, D., Mioshi, E., & Khondoker, M. (2021). Distinguishing Frontotemporal Dementia From Alzheimer Disease Through Everyday Function Profiles: Trajectories of Change. *Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology*, 34(1), 66-75. <https://doi.org/10.1177/0891988720901791>
- Guger, M., Raschbacher, S., Kellermair, L., Vosko, M. R., Eggers, C., Forstner, T., ... Ransmayr, G. (2021). Caregiver burden in patients with behavioural variant frontotemporal dementia and non-fluent variant and semantic variant primary progressive aphasia. *Journal of Neural Transmission*, 128, 1623-1634. <https://doi.org/10.1007/s00702-021-02378-0>
- Ikezaki, H., Hashimoto, M., Ishikawa, T., Fukuhara, R., Tanaka, H., Yuki, S., ... Takebayashi, M. (2020). Relationship between executive dysfunction and neuropsychiatric symptoms and impaired instrumental activities of daily living among patients with very mild Alzheimer's disease. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 35(8), 877-887. <https://doi.org/10.1002/gps.5308>

- Koyama, A., Hashimoto, M., Fukuhara, R., Ichimi, N., Takasaki, A., Matsushita, M., ... Ikeda, M. (2018). Caregiver Burden in Semantic Dementia with Right- and Left-Sided Predominant Cerebral Atrophy and in Behavioral-Variant Frontotemporal Dementia. *Dementia and Geriatric Cognitive Disorders Extra*, 8(1), 128–137. <https://doi.org/10.1159/000487851>
- Marin, S. M. C., Mansur, L. L., Oliveira, F. F., Marin, L. F., Wajman, J. R., Bahia, V. S., & Bertolucci, P. H. F. (2021). Swallowing in behavioral variant frontotemporal dementia. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 79(1), 8–14. <https://doi.org/10.1590/0004-282x20200060>
- Maruta, M., Makizako, H., Ikeda, Y., Miyata, H., Nakamura, A., Han, G., ... Tabira, T. (2021). Association between apathy and satisfaction with meaningful activities in older adults with mild cognitive impairment: A population-based cross-sectional study. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 1–10. <https://doi.org/10.1002/gps.5544>
- Mendez, M. F., & Nasir, I. (2023). Distinguishing Semantic Variant Primary Progressive Aphasia from Alzheimer's Disease. *Journal of Alzheimer's Disease Reports*, 227–234. <https://doi.org/10.3233/adr-230010>
- Meyer, S., Mueller, K., Gruenewald, C., Grundl, K., Marschhauser, A., Tiepolt, S., ... Schroeter, M. L. (2019). Citalopram Improves Obsessive-Compulsive Crossword Puzzling in Frontotemporal Dementia. *Case Reports in Neurology*, 11(1), 94–105. <https://doi.org/10.1159/000495561>
- Moreira, S., Duarte, S., Moreira, I., & Santos, E. (2017). Variante comportamental da demência frontotemporal: relato de caso. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 33(2), 155–161. <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v33i2.12044>
- Nakanishi, K., & Yamaga, T. (2021). Effect of Instrumental Activities of Daily Living habituation due to routinising therapy in patients with frontotemporal dementia. *BMJ Case Reports*, 14(2), e240167. <https://doi.org/10.1136/bcr-2020-240167>
- O'Connor, C. M., Clemson, L., Hornberger, M., Leyton, C. E., Hodges, J. R., Piguet, O., & Mioshi, E. (2016). Longitudinal change in everyday function and behavioral symptoms in frontotemporal dementia. *Neurology: Clinical Practice*, 6(5), 419–428. <https://doi.org/10.1212/CPJ.0000000000000264>
- Paiva, G. P., Maldonado, F. H. R., & Spaziani, A. O. (2019). Demência fronto-temporal em paciente feminina de 56 anos: relato de caso. *Archives of Health Investigation*, 8(3), 125–129. <https://doi.org/10.21270/archi.v8i3.3243>
- Riswanto, A. K., Sihombing, W. A., & Haryono, Y. (2022). An Indonesian elderly with primary progressive aphasia and behavioral variant of frontotemporal dementia: A case report and review article. *Annals of Medicine and Surgery*, 81, 104545. <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2022.104545>
- Salech, G. M., Lillo, P., van der Hiele, K., Méndez-Orellana, C., Ibáñez, A., & Slachevsky, A. (2021). Apathy, Executive Function, and Emotion Recognition Are the Main Drivers of Functional Impairment in Behavioral Variant of Frontotemporal Dementia. *Frontiers in Neurology*, 12, 734251. <https://doi.org/10.3389/fneur.2021.734251>
- Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 9(4), 3648 – 3660, 2025.

Sato, S., Hashimoto, M., Yoshiyama, K., Kanemoto, H., Hotta, M., Azuma, S., ... Ikeda, M. (2021). Characteristics of behavioral symptoms in right-sided predominant semantic dementia and their impact on caregiver burden: a cross-sectional study. *Alzheimer's Research & Therapy*, 13(166). <https://doi.org/10.1186/s13195-021-00908-2>

Silva, K. A. F., & Ramírez, Y. Z. A. (2020). Estimulación Cognitiva en un caso de Afasia Primaria Progresiva no fluente. *Cuadernos Hispanoamericanos de Psicología*, 20(1), 1–14. <https://doi.org/10.18270/chps.v2020i1.3250>

Souza, L. C., Hosogi, M. L., Machado T. H., Carthery-Goulart, M. T., Yassuda, M. S., Smid J., ... Takada L. T. (2022). Diagnóstico da demência frontotemporal: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Dement Neuropsychol*, 16(3 Suppl. 1) 40-52. <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-S103PT>

Yassuda, M. S., Silva, T. B. L., O'Connor, C. M., Mekala, S., Alladi, S., Bahia, V. S., ... Mioshi, E. (2018). Apathy and functional disability in behavioral variant frontotemporal dementia. *Neurology*, 8(2), 120–128. <https://doi.org/10.1212/cpj.0000000000000429>

Contribuição dos autores: L. G. B.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. F. P. S.; T. L. C.; L. S. N.: Análise dos dados, revisão do texto. V. M. M. L.: Orientação e formatação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 27/11/2024

Aceito em: 19/08/2025

Publicado em: 31/10/2025

Editor(a): Sarah Lins